



EDUCAÇÃO CONTINUADA COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) CÉLVIA II

Ana Paula Braga Gomes, Giovana Giulia Silva e Santos, Lorena Cassimiro Almeida,
Luisa Fonseca Ramos e Natália Salomão de Sousa

Faculdade de Saúde e Ecologia Humana - FASEH
Medicina, Vespasiano (MG) e maria.ivanilde@ulife.com.br

Introdução

A promoção da saúde e a prevenção de doenças são elementos essenciais para o fortalecimento das ações em atenção primária à saúde. Nesse contexto, a Educação Continuada emerge como uma estratégia fundamental para capacitar e aprimorar o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que desempenham um papel crucial na comunicação, educação e acompanhamento das comunidades atendidas. Este trabalho apresenta a experiência de implementação de um programa de Educação Continuada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Célvia II, realizada ao longo do ano de 2025, com o objetivo de capacitar os ACS acerca de temas relevantes de saúde pública. Através de ações sistematizadas, pré e pós-testes, e discussões temáticas, buscou-se fortalecer a atuação dos agentes, ampliar o conhecimento da equipe de saúde, promover vínculos mais estreitos com a comunidade e contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado oferecido. Com foco na importância da educação permanente na promoção de uma atenção mais humanizada, integrada e eficaz.



Objetivos

Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) acerca de agravos para devidas orientações ao território.

Metodologia

A educação continuada dos ACS da UBS Célvia II ocorreu de fevereiro a novembro, com rodas de conversa e aplicação de pré e pós-testes para avaliar o impacto das capacitações. As ações, conduzidas pelos estudantes, abordaram temas escolhidos de acordo com o calendário colorido, alinhados às campanhas mensais de saúde, ampliando o conhecimento dos ACS e o alcance das informações na comunidade.

Resultados

Os resultados alcançados com a capacitação dos ACS mostraram o quanto a educação continuada fortalece o trabalho interno da equipe, Evidenciou um favorecimento ao aprendizado progressivo, permitindo que os ACS ampliassem seus conhecimentos, além de reforçar a importância da atualização constante dentro da atenção primária.

Conclusões

A experiência reafirma a importância da educação continuada como instrumento fundamental para o fortalecimento do SUS e da ESF. O processo de formação permanente contribui não apenas para a atualização técnica dos profissionais, mas também para o fortalecimento do trabalho em equipe, da escuta qualificada e da corresponsabilidade no cuidado. Dessa forma, iniciativas dessa natureza consolidam práticas de atenção mais resolutivas, humanizadas e integradas, em consonância com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

Bibliografia

BORGES, Daniely Casagrande; SOLKA, Anna Caroline; ARGOU D, Vanessa Klimowski; AYRES, Greyce de Freitas. **Círculo de Cultura como estratégia de promoção da saúde**: encontros entre educação popular e interdisciplinaridade. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 46, supl. 6, p. 228-238, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/bpfvCr34dVBxfVdggxQLgPq/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Educação em Saúde — Diretrizes**. Brasília: FUNASA; 2007. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude+-+Diretrizes.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

DANTAS, Maria Beatriz Pragana. **Educação em Saúde na Atenção Básica**: sujeito, diálogo, intersubjetividade. Recife: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2010. 234 f. Disponível em: <https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2010dantas-mbp.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

FREIRE Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 a ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1987SALCI,

Maria Aparecida; MACENO, Priscila; ROZZA, Soraia Geraldo; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da; BOEHS, Astrid Eggert; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schuler Buss. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, Jan./Mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ctce/a/VSDJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2025.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, pelo apoio, colaboração e incentivo durante todo o processo de pesquisa e produção. Em especial, agradecemos à nossa preceptora Danielle Dornas, aos ACS e aos demais trabalhadores da UBS Célvia II. E, por fim, mas não menos importante, à nossa orientadora.